Selos verdes exigem toda a atenção

Não basta comprar: é preciso buscar informações sobre a empresa que atesta a sustentabilidade do produto

RIO +20

Luiza Xavier
luiza.xavier@oglobo.com.br

Rafael Andrade

DANIELLE SIQUEIRA diz que costuma comprar produtos de papel certificado, uma tendência que está superando o reciclado

• A preocupação com o impacto de suas ações sobre o futuro do planeta tem levado consumidores a pagarem de 20% a 30% mais por produtos certificados como sendo sustentáveis ou ecologicamente corretos. Os chamados selos verdes estão nas embalagens de alimentos, bebidas, roupas e móveis, entre outros. Essas indicações podem ajudar o consumidor em suas decisões de compra. Ou provocar muita confusão.

Levantamento realizado pelas consultorias Unomarketing, Mob Consult e Ideia Sustentável, em 2010, indicou a existência de 600 selos desse tipo no país — em grande parte dos casos, colocados nos rótulos pelos próprios fabricantes, sem auditoria ou verificação independente. Para o consumidor, buscar o máximo de informações a respeito da entidade certificadora é o que faz a diferença, explicam especialistas em consumo e responsabilidade socioambiental.

— No Brasil, a rotulagem dos selos verdes não é regulamentada. Por isso, o próprio consumidor deve verificar o quanto as empresas deixam claros seus critérios e desconfiar de informações evasivas — afirma Adriana Charoux, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

Faltam selos para pegada de água e carbono, diz Akatu

Segundo a pesquisadora, no entanto, embora não exista uma norma específica para impedir "falsos apelos ambientais e sociais colados em alguns produtos indevidamente", o artigo sexto do Código de Defesa do Consumidor (CDC) trata do direito à informação e prevê punição para mensagens enganosas que induzam o consumidor a erro.

— Portanto, há respaldo legal para coibir práticas que têm acontecido cotidianamente e que só ajudam a confundir o consumidor. É ilegal uma empresa fazer falsa representação sobre normas, qualidade, valores, composição ou história de um produto. Apelos ambientais devem ser relacionados com benefícios ambientais reais — ressalta Adriana.

No caso de "propaganda verde" enganosa, a empresa pode ser denunciada ao Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), que tem regras específicas sobre o tema.

O Instituto Akatu, especializado em ações direcionadas ao consumo consciente, considera o selo uma ferramenta importante e defende a criação de novas certificações:

— Precisamos avançar muito no tipo de informação que vem nos rótulos. Seria importante mostrar a pegada (quantidade) de água e carbono que determinado produto consumiu ao ser fabricado. Ou ter um selo para a cadeia produtiva da carne. O abate clandestino ainda preocupa. Seria importante também uma certificação sobre a conformidade trabalhista — diz Estanislau Maria, coordenador de conteúdo do Akatu.

Segundo ele, o consumidor deve dar preferência a produtos que tenham selos de entidades independentes, com reconhecimento público, e também àqueles certificados por órgãos governamentais, como o Orgânico Brasil, que atesta a qualidade de alimentos produzidos sem agrotóxicos, a partir de 12 certificadoras aprovadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Este é o caso da jornalista Danielle Siqueira, que dá preferência a artigos feitos com papel certificado. Na casa que a família está construindo, ela pretende ampliar as escolhas de consumido consciente:

— Meu quarto será bem claro, para evitar o uso excessivo da energia elétrica. E também quero ter placas para captar a energia solar na casa. Vou decorar aos poucos, para poder escolher produtos que tenham sido fabricados de modo sustentável, nada dessas lojas comuns de decoração — explica Danielle.

O papel certificado, aliás, é a nova tendência. O uso do reciclado já está ultrapassado, de acordo com a professora Bernadete Almeida, coordenadora do núcleo de responsabilidade social da ESPM-RJ:

— Muita coisa mudou nos últimos 15 anos. Hoje sabe-se que nenhum (papel) é totalmente reciclado. O que está sendo adotado por empresas e bancos é o papel certificado. Os brasileiros estão, sim, dando mais importância a esses produtos diferenciados, mas ainda em nichos. É algo que observamos principalmente entre grupos urbanos e intelectualizados — afirma.

Mãe de um bebê de um ano e meio, Viviane Maino se encaixa nesse grupo:

— Quando meu filho nasceu, na Nova Zelândia, comprava muitas roupas de algodão orgânico. Meu marido, recentemente, descobriu a malha PET. Eu prefiro sempre frutas, legumes e verduras hidropônicos ou orgânicos.■

PRINCIPAIS CERTIFICADOS DO MERCADO BRASILEIRO

Orgânico Brasil
A marca do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica é o selo público oficial usado para identificar e controlar a produção nacional de orgânicos. Mais informações: www.prefiraorganicos.com.br

Inmetro
O selo identifica os produtos submetidos aos testes e à certificação do Instituto Brasileiro de Metrologia, referenciando-os, direta ou indiretamente aos padrões internacionais. Mais informações: www.inmetro.gov.br

ABNT
A entidade mantém o programa de rotulagem ambiental visando a ajudar os consumidores a escolherem produtos e serviços menos prejudiciais à natureza. Empresas podem aderir voluntariamente. Mais informações: http://www.abntonline.com.br/rotulo

FSC
O selo do Forest Stewardship Council que no país é chamado de FSC Brasil (Conselho de Manejo Florestal) indica que a madeira utilizada resulta da produção ecologicamente adequada. É um dos mais conhecidos. Mais informações: www.fsc.org.br

Procel
O selo de economia de energia existe desde 1993. Indica os produtos que apresentam os melhores níveis de eficiência energética dentro de cada categoria, proporcionando, economia na conta de luz. Mais informações: www.eletrobras.com

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 16 maio 2012, Primeiro Caderno, p. 29.